

MONET E O CENTRO

Flávio Villaça

Professor Titular de Planejamento Urbano da FAU-USP

Artigo publicado na revista URBS, Ano 1, no. 1, agosto de 1997, pg. 38

Neste texto, o que se chama de "centro" tanto no Rio como em São Paulo, é o centro tradicional, ou, como dizem alguns, o "centro velho", ou, ainda aquilo que, no caso de São Paulo, a Associação Viva o Centro chama de centro..

A *Folha de São Paulo* noticiou com enorme destaque: "Monet é visto por 401.201 pessoas em São Paulo". (Caderno Ilustrada, pg.10, 11//8/97). O mesmo jornal, no caderno *Acontece*, do dia anterior, pg. 5 informava que as pinturas de Monet "...foram vistas por 432 mil pessoas no Rio de Janeiro".

Essa diferença a favor do Rio é surpreendente. Senão vejamos:

A população da área metropolitana do Rio de Janeiro (afinal muita gente foi de Niterói ou Nilópolis ao Rio para ver Monet) é de 9.800.000 habitantes (números redondos, censo de 1991) e a de São Paulo (muita gente deve ter vindo de Santo André ou Guarulhos para ver Monet) é de 15.400.000 habitantes. Há então uma enorme diferença de 5.600.000 de habitante entre as duas metrópoles.

Mais ainda: é sabido que a maioria das pessoas que visita exposições desse gênero é de classe média e média alta; uma minoria é constituída de pessoas de classe média-baixa ou alta. Neste particular então, a diferença entre Rio e São Paulo é ainda mais acentuada.

A área metropolitana do Rio tem 281.000 chefes de família ganhando mais que 10 salários mínimos. A de São Paulo tem 636.000 (sempre números redondos e segundo o censo de 1991); mais que o dobro do Rio. A área metropolitana do Rio tem 2.000.000 de chefes de família com mais que 4 anos de estudo. A de São Paulo tem 3.100.000.

No entanto 4,4% dos moradores do Grande Rio viram Monet e apenas 2,6% dos moradores da Grande São Paulo fizeram o mesmo.

O centro é o lugar mais acessível ao conjunto de uma metrópole. Nenhum outro lugar - nem mesmo a Av. Paulista - é mais acessível ao conjunto da metrópole do que o centro. Essa particularidade do centro nem sempre é sentida e percebida por muitas pessoas.

O Rio de Janeiro tem 4 museus em seu centro. São Paulo não tem nenhum. No Rio, Monet foi exposto no Museu Nacional de Belas Artes, localizado na Cinelândia, num local que, em São Paulo, corresponderia à esquina da Av. São João com a Av. Ipiranga. Como São Paulo não tem nenhuma sala no centro, em condições de receber Monet, seria o caso de escolher, pelo menos, a sala mais próxima possível do centro, ou então a sala mais próxima do conjunto da metrópole. Esta seria sem dúvida a Pinacoteca do Estado. Essa sala, situa-se

a três minutos, por metrô, da Praça da Sé, que, através dele, é o ponto mais acessível aos quatro cantos da metrópole. Além disso, está em frente à Estação da Luz, onde param trens que colocam a Pinacoteca acessível à populosa região do ABC e outros locais dos subúrbios de São Paulo.

No entanto, na mente de muitos paulistanos, a localização da Pinacoteca é inadequada, pois tudo aquilo que é longe dos Jardins está "fora de mão". Vejam só, um trecho da entrevista que a *Revista da Folha* (dia 2/7/95, pg. 20) fez com Emanuel Araujo, diretor da Pinacoteca, onde foi exposta, na época, uma significativa parcela da obra de Rodin, grande escultor francês.

"Foi difícil trazer a exposição de Rodin para a Pinacoteca?"

- Na verdade não fomos atrás. O Jaques Vilain (diretor do Museu Rodin) nos escolheu.....etc.

Mas a localização do Museu não é meio ingrata?

- Esta exposição serve para ensinar o paulistano que ele não deve desprezar nenhuma área da cidade. A Av. Tiradentes. é antiga e fundamental para a história. E é tão violenta quanto a Paulista ou qualquer outra região urbana Temos aqui filas de quatro horas e até hoje ninguém foi assaltado.... etc."

Para a classe média paulistana, toda localização que não for nos Jardins *"é meio ingrata"*.

O que se pretende neste texto não é promover nenhuma polêmica descabida entre museus, mas mostrar o preconceito que freqüentemente se manifesta com relação ao centro de São Paulo.

É claro que São Paulo tem, e comporta, vários museus, com vários perfis, em diferentes localizações. Em Nova York, o MOMA é mais central que o Metropolitan. Entretanto, exposições para grandes massas devem se localizar nos locais mais acessíveis a toda a população metropolitana . O centro é esse lugar.

O fato de, no Rio, Monet ter atraído relativamente mais visitantes que em São Paulo, não é independente da localização da exposição, lá e aqui.

